# ENTRE ESCRITA, MEMÓRIAS E REFLEXÕES: O DIÁRIO DE BORDO COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Marianna Moura de Oliveira[1]
ORCID 0009-0007-0975-7375
Rachel da Silva Neri[2]
ORCID 0009-0004-0288-3246

**Palavras-chave: Diário de bordo. Formação docente. Memória. Reflexão.**

## INTRODUÇÃO

Considerando o contexto atual da formação docente, observa-se a valorização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como espaço de iniciação prática e reflexiva, aproximando universidade e a educação básica nas escolas, possibilitando que licenciandos(as) vivenciem, registrem e ressignifique suas experiências à luz de saberes teóricos em construção. Nesse sentido, a escrita de diários de bordo tem se consolidado como estratégia formativa que articula reflexão, memória e identidade docente, ao permitir que o sujeito em formação narre dúvidas, descobertas, dificuldades e aprendizagens, ressignificando o que é ser professor(a) em diálogo com sua trajetória e com o coletivo.

Zabalza (1994, 2004) compreende os diários de aula como instrumentos flexíveis de pesquisa e desenvolvimento profissional, integrando descrição de acontecimentos, análise e avaliação da prática docente. Silva (2010) e Souza (2007, 2012) enfatizam que a escrita de memórias e diários potencializa a análise das experiências vividas, favorecendo a construção da identidade docente e a ampliação da criticidade. Nessa perspectiva, o diário de bordo é entendido como dispositivo de formação que, ao registrar o cotidiano escolar, produz "pequenos espaços de lembranças" e contribui para a constituição de uma memória formativa que acompanha as pibidianas em seu percurso profissional. Inspiradas em Ricoeur (2007), apreendemos a sala de aula como lugar privilegiado de deslocamento de pontos de vista da memória, no qual as experiências narradas se tornam referência para a construção da memória docente.

Este resumo expandido insere-se no campo da formação inicial de professores(as) e tem como foco discutir o diário de bordo como dispositivo de formação, enfatizando sua potência para

[1] Universidade de Brasília (UnB), graduanda em Pedagogia, Brasília/DF, Brasil.
[2] Universidade de Brasília (UnB), graduanda em Pedagogia, Brasília/DF, Brasil.

a reflexão e a construção de memórias na constituição da identidade docente de licenciandas em Pedagogia participantes do PIBID, com base em registros produzidos em uma escola-campo da rede pública e em referenciais teóricos sobre diários, memória e formação. Parte-se da compreensão, defendida por Freire (2007), de que o(a) professor(a) "nunca está acabado", pois encontra-se sempre em processo de formação; e por Mizukami et al. (2003), de que a docência é um processo contínuo de aprendizagem que se alimenta da reflexão sobre a prática.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância dos registros, em especial do diário de bordo, para a construção da identidade e da consciência profissional do(a) licenciando(a) em Pedagogia no contexto do PIBID, compreendendo-o como espaço de produção de memórias e de reflexão sobre o fazer docente. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar como o hábito de realizar registros sistemáticos auxilia na articulação entre teoria e prática; (b) compreender de que modo as documentações presentes nos diários funcionam como apoio ao aperfeiçoamento pedagógico das pibidianas em sala de aula; e (c) evidenciar como a escrita de diários contribui para a construção de memórias formativas no percurso de iniciação à docência.

Além disso, este trabalho dialoga com produções desenvolvidas no âmbito do PIBID (FIGUEIRA et al., 2026; REIS et al., 2026), das quais também emergem reflexões sobre o uso de diários como estratégia formativa, diferenciando-se ao enfatizar a memória como eixo analítico central na compreensão da constituição da identidade docente.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em pesquisas bibliográfica, documental e participante. As fontes de dados são as narrativas contidas nos diários de bordo produzidos ao longo do PIBID, e documentos acadêmicos elaborados no âmbito da formação. Os diários, organizados em formato digital compartilhado, foram produzidos com periodicidade mínima uma vez por semana, contendo data, vocativo, corpo do texto e despedida. Os registros abrangem relatos de observações, sentimentos, inquietações, aprendizagens e análises sobre o cotidiano da escola-campo da qual fazem parte. A leitura e análise dos diários consideram a escrita individual, a construção de memórias e as marcas da identidade docente em processo, compreendendo os registros como documentos que articulam a descrição de acontecimentos e reflexão crítica sobre a prática.

## O DIÁRIO DE BORDO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA E DISPOSITIVO DE MEMÓRIA

Conforme Zabalza (1994, 2004), os diários de aula constituem instrumentos de pesquisa e desenvolvimento profissional que articula uma dimensão referencial, ligada aos fatos e situações observadas, e uma dimensão expressiva, relativa às percepções e sentimentos do autor, compondo um registro privilegiado para análise formativa. Na formação docente, a escrita de diários permite, como discutem Souza et al. (2012), uma análise mais aprofundada das experiências, favorecendo a crítica ao próprio fazer e a construção de saberes sobre a prática.

Silva (2010) acrescenta que a escrita de memórias constitui recurso formativo ao resgatar experiências significativas que compõem a identidade do professor. Nesse sentido, a escrita de diários de bordo no PIBID é compreendida como dispositivo de memória e reflexão, por meio do qual os(as) pibidianos(as) registram o cotidiano da escola, sistematizam percepções e constroem uma memória formativa compartilhada. Como sintetiza Lopes (apud Santos, 2024), "registrar é

produzir memória, memória das práticas escolares" e construir história, o que implica ver o(a) professor(a) em formação como sujeito ativo de sua trajetória. As narrativas analisadas revelam que o diário de bordo torna-se espaço de autoria e de elaboração identitária, à medida que os(as) estudantes articulam lembranças de escolarização, experiências no programa e perspectivas sobre o futuro profissional.

A escrita no diário de bordo contribui ativamente no processo de formação, visto que o(a) estudante precisa refletir e estruturar suas ideias, fomentando um pensamento mais crítico, lógico e argumentativo, correlacionando-o com as discussões e bases teóricas em sala de aula na universidade.

## ORGANIZAÇÃO DOS REGISTROS E DINÂMICA DO DIÁRIO DE BORDO NO PIBID

No contexto do PIBID, o diário de bordo foi organizado em formato digital compartilhado, utilizado simultaneamente pelas licenciandas e pela professora supervisora, com registros semanais estruturados por data, vocativo, corpo do texto e despedida. A proposta foi assim apresentada pela supervisora:

> Proponho este diário para que todos juntos possamos anotar as diferentes vivências, impressões, experiências, e emoções sobre os diversos momentos que compartilharmos durante o período de participação no PIBID (2025-2026). (Professora-Supervisora, fevereiro de 2025).

Os relatos abrangem acontecimentos da sala de aula e da escola, bem como impressões e reflexões sobre planejamento, avaliação, gestão da turma, relações com as crianças e com as professoras, expressando sentimentos de alegria, medo, insegurança, pertencimento e satisfação diante dos desafios da docência. Inicialmente, o diário foi percebido como "mais uma tarefa burocrática", mas, com o tempo, a leitura dos textos das colegas fez emergir a compreensão de que se tratava de um espaço de reflexão coletiva, como registra uma das licenciandas: "No início, era só uma obrigação. Mas, quando começamos a compartilhar os textos, tudo mudou" (Marianna, julho de 2025).

## EXPERIÊNCIAS DAS PIBIDIANAS: DO ESTRANHAMENTO INICIAL À REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

As narrativas do diário evidenciam deslocamentos importantes na compreensão da escrita e da docência. Em um dos primeiros registros, uma pibidiana afirma:

> "Sempre achei que escrever sobre o dia era algo mais íntimo, quase como um hábito pessoal […] nunca tive muito costume. Mas, conforme fui lendo, percebi o quanto essa prática pode se tornar um recurso potente de formação" (Pibidiana 1, julho de 2025).

Outra estudante comenta:

> "Compreendi que registrar no diário é também refletir sobre a própria prática, analisar o que teve ou não relevância e, no futuro, revisitar essas memórias com um novo olhar" (Pibidiana 2, julho de 2025).

Observa-se um deslocamento progressivo na natureza dos registros, que passam de

descrições factuais para narrativas analítico-reflexivas, em que se evidencia um amadurecimento da consciência docente ao longo da experiência no PIBID.

Os diários também registram a construção de um sentimento de pertencimento profissional, como no trecho: “Estar na escola e acompanhar o início do ano letivo […] me proporcionaram um sentimento de pertencimento profissional” (Pibidiana 3, fevereiro de 2025). Em outro momento, outra licenciada reconhece que “ser educadora é estar preparada para adaptar-se e reinventar-se constantemente, mantendo sempre o foco no desenvolvimento integral dos alunos” (Pibidiana 4, fevereiro de 2025). Essas falas exemplificam como a inserção na escola-campo, mediada pelo diário, favorece a construção de uma identidade docente em devir.

Santos (2024) destaca que a observação participante, articulada ao registro sistemático, constitui estratégia formativa ao permitir que as bases teóricas da graduação sejam aplicadas e ressignificadas na realidade escolar. A análise dos diários confirma essa perspectiva: as pibidianas observam, registram, releem e discutem suas experiências, deslocando-se de uma escrita predominantemente descritiva para uma escrita mais analítica e propositiva. Nesse processo, expressam incômodos, formulam questionamentos e sugerem alternativas pedagógicas que evidenciam o desenvolvimento da criticidade docente.

## DIÁRIO DE BORDO, MEMÓRIA E IDENTIDADE DOCENTE EM CONSTRUÇÃO

Segundo Catani (1998), as memórias de escolarização podem ser compreendidas como dispositivos de constituição identitária, sobretudo quando se tornam objeto de reflexão e escrita. Ricoeur (2007) aponta que a memória se constrói em relação aos lugares e às experiências compartilhadas, de modo que a escola torna-se um espaço de formação de lembranças que estruturam a narrativa de si. Nos diários analisados, essa articulação entre memória, lugar e identidade aparece de forma recorrente, quando as pibidianas retomam experiências passadas, confrontam-nas com o cotidiano do PIBID e projetam modos de ser professora. Esse movimento evidencia que a identidade docente não se constitui de forma linear, mas em um processo contínuo de negociação entre experiências vividas, memórias mobilizadas e reflexões produzidas sobre a prática.

Em um dos registros, uma licencianda afirma:

> “A escrita, então, não serve só para registrar o que passou, mas para transformar a forma como compreendemos nossas experiências. E, nesse processo, vamos nos formando como futuras professoras conscientes, críticas e mais atentas ao que acontece dentro e fora da sala de aula” (Marianna, julho de 2025).

Essa fala sintetiza o papel do diário de bordo como estratégia de formação e como lugar de memória, em que a escrita permite revisitar e ressignificar o vivido. Desse modo, os diários analisados confirmam a compreensão de que a identidade docente se constrói em um movimento contínuo de rememoração, reflexão e projeção, no qual o PIBID e o diário de bordo se apresentam como dispositivos centrais.

## CONCLUSÕES

Em suma, com base nos objetivos, discussões e os referenciais teóricos apresentados no decorrer do texto, é possível concluir que o diário de bordo se consolida como um dispositivo fundamental para a formação do futuro docente, não sendo apenas um documento de registro com fins burocráticos, mas também com a finalidade de promover reflexões sobre as práticas pedagógicas, críticas construtivas, trocas de experiências e a construção da sua identidade em devir. Assim, a escrita sistemática no âmbito do PIBID revela-se indispensável para a formação das futuras docentes bem como possibilita que as licenciadas articulem entre a teoria vivenciada na universidade a partir das bases teóricas que fundamentam a educação e a realidade escolar, transformando essas experiências práticas em saber pedagógico estruturante para sua futura atuação profissional.

## REFERÊNCIAS


CATANI, Denise. **Memória e história da educação: entre o individual e o coletivo**. Cadernos de Pesquisa, n. 104, p. 41–52, jul. 1998

FIGUEIRA, Nádia Patrocinio et al.. **A construção de memórias a partir do uso de diários no pibid.** Anais do X ENALIC e o IX Seminário Nacional do PIBID... Campina Grande: Realize Editora, 2026. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/140481>. Acesso em: 11 de abril de 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LOPES, A. C. T. Educação infantil e registro de práticas. (Coleção docência em formação. Série educação infantil). São Paulo: Cortez, 2022. Apud: SANTOS, Fernanda Moreira dos. **Estratégias formativas no Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Cortez, 2003

SANTOS, Fernanda Moreira dos. **Estratégias formativas no Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

REIS, Fernanda Moreira et al.. **A escrita de diários como estratégia formativa no pibid e prp**. Anais do X ENALIC e o IX Seminário Nacional do PIBID... Campina Grande: Realize Editora, 2026. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/140410>. Acesso em 02 de

fevereiro de 2026.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SOUZA, Aparecida Pimentel de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA Ana Paula Gestoso de et al.. **A escrita de diários na formação docente.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, p. 181-210, mar. 2012.

SILVA, Maria Aparecida da. **Memória e formação docente: um olhar sobre a escrita de si**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Mediação, 2004.